

# 1º Relatório

---

## Função a desempenhar no programa televisivo

Aluna: Inês Guedes Pimenta

**31-03-2012**

Ateliês de Multimédia\_Vídeo\_ Professores: José Alberto Pinto e Francisco Vidinha

## Índice

Introdução.....	3
Desenvolvimento .....	3
Papel do apresentador .....	3
Funções de um apresentador .....	4
Entrevista a Frederico Mendes de Oliveira .....	5
Bibliografia .....	9

## Introdução

*Pavlik, O jornalista tem que ser mais do que um contador de factos, o papel do jornalista como intérprete dos acontecimentos será expandido e em parte modificado...*

Um pivot, ou chamar-lhe-emos apresentador, é na maioria das vezes um jornalista. Como tal, devemos começar este trabalho por explicitar um pouco do que é o jornalismo e quais as principais funções de um apresentador televisivo. Não menosprezando esta actividade, cada vez mais é crescente a vertente noticiosa da “caixa que mudou o mundo” através dos apresentadores de Telejornais, sendo que muitos deles assumem também cargos importantes na redação das próprias estações televisivas.

Assim sendo, este relatório permite descortinar algumas das principais noções que um apresentador televisivo deve ter. Para isso, recorri a bibliografia e webgrafia existentes, para uma mais correcta e completa reflexão. A par desta questão, também entrevistei Frederico Mendes Oliveira, apresentador do “Diário da Manhã” na TVI, que ajudou a tornar mais “prática” todas estas noções pesquisadas e analisadas.

## Desenvolvimento

- Papel do apresentador

O apresentador de televisão, no caso que pretendemos analisar afasta-se um pouco do conceito de jornalista, no entanto e dado que o programa que vamos realizar não se enquadra propriamente na categoria de telejornal, ou jornal diário, torna-se um pouco mais difícil influenciar por estas ideias, acho importante afirmar que acima de tudo o papel de um apresentador deve estar o mais possível relacionado com a interacção. De facto, a vertente emotiva e pessoal do sujeito cada vez mais vem a ser privilegiada, tornando a figura do apresentador alguém emocionalmente próximo, em quem podemos confiar. A propósito deste tema, Yvana Fachine realizou alguns estudos no Brasil que comprovam o ideal de proximidade; ao invés de termos um sujeito inactivo, passamos a ter um sujeito activo perante as câmaras e emoções que do seu trabalho poderão advir. Afirma também Serge Tisseron<sup>1</sup>, da Universidade de Paris VII, que o sucesso inerente a um programa televisivo passa por “uma relação tripartida entre imagens, apresentador e telespectador”.

Retomando a Fachine, esta afirma que o “apresentador é um delegado imediato do sujeito enunciador, que se manifesta explicitamente no enunciado (ele é a «cara» do telejornal)..”<sup>2</sup>, querendo com isto dizer que além de dar a cara como profissional da estação, representa

---

<sup>1</sup> Tisseron, Serge, “A informação na televisão: dominar imaginariamente o mundo e convencer simbolicamente do seu poder”, in Revista do Centro de Investigação Media e Jornalismo, edições MinervaCoimbra, pág 125;

<sup>2</sup> Fachine, Yvana, “Estratégias de personalização dos apresentadores de Tv: um estudo em um telejornal brasileiro”, in Revista DeSignis, N.2, Barcelona, Gedisa, 2002, pág.3;

também toda a equipa que está por detrás da preparação e lançamento das notícias, reportagens, peças, etc. Assim, cabe ao apresentador apresentar ao público tudo o que realizadores, documentalistas, repórteres, técnicos das mais variadas áreas fazem nos “bastidores”. Confirmando estes ideais, a autora afirma “[que]o apresentador não se constitui, no entanto, no único actante (pessoa) desse enunciado”<sup>3</sup>.

- Funções de um apresentador

Hélder Silva<sup>4</sup>, *Um pivot deve ser um comunicador nato*

As funções principais que aponto para um apresentador, seja ele pivot ou apresentador de um formato de entretenimento podem ser facilmente apontadas. Assim temos que um apresentador é a pessoa responsável por **a)** dar a conhecer ao público informações e/ou opiniões, que por vezes são as dele; **b)** Apresentar as pessoas e os elementos do programa; **c)** entrevistar pessoas; **d)** Vinculação entre os segmentos do próprio programa; **e)** participar no que acontece à “sua volta”.

Uma das características fundamentais para uma boa prestação enquanto apresentador relaciona-se com a sinceridade. Eduardo Prado Coelho<sup>5</sup> diz-nos que sinceridade e relaxamento por parte de quem entrevista é o mote suficiente para se conseguir retirar do entrevistado (caso seja o caso) as melhores e também mais sinceras respostas. Ainda num estudo levado a cabo por Ana Catarina Pereira, esta afirma que acaba por ser função do apresentador colocar o convidado o mais ambientado possível de forma a que se sinta suficientemente “à vontade”<sup>6</sup>.

Saliento ainda que é das funções primordiais de um bom comunicador preparar as questões que quer ver colocadas aos convidados. Um estudo prévio do alinhamento e a presença nas reuniões de edição/alinhamento fazem diferença substancial durante o aproveitamento e condução do programa. Como Frederico Mendes de Oliveira referiu aquando da entrevista, acrescento ainda que a química relacional entre os parceiros de um programa é fundamental. Os rostos que os telespectadores veem em casa necessitam de ser credíveis relativamente à sua relação. Note-se o caso dos apresentadores portugueses Cristina Ferreira e Manuel Luís Goucha, que independentemente da aceitação por parte das audiências ou não, têm uma relação próxima e sincera, passando assim os valores inerentes ao programa da manhã.

Acrescento também uma noção que Judite de Sousa refere no estudo feito por Ana Pereira; para a jornalista, e referindo-se especificamente ao género entrevista, que nos é importante referir dado a comunicação ser um ponto crucial de qualquer pivot, Judite de Sousa refere que

<sup>3</sup> Fachine, Yvana, “O papel dos apresentadores de tv: uma abordagem semiótica a partir do telejornal”, in [http://w3.ufsm.br/animus/animus\\_2008-1\\_art09.html](http://w3.ufsm.br/animus/animus_2008-1_art09.html);

<sup>4</sup> Jornalista e Pivot da RTP1;

<sup>5</sup> Pereira, Ana Catarina, “«Por outro lado» O género entrevista num programa de Tv”, in [http://www.bocc.ubi.pt/\\_listas/tematica.php?codtema=49](http://www.bocc.ubi.pt/_listas/tematica.php?codtema=49);

<sup>6</sup> Pereira, Ana Catarina, “«Por outro lado» O género entrevista num programa de Tv”, in [http://www.bocc.ubi.pt/\\_listas/tematica.php?codtema=49](http://www.bocc.ubi.pt/_listas/tematica.php?codtema=49), pág.11;

“na esfera da comunicação televisiva, o sorriso, a voz, a velocidade de locução, o olhar, a postura e o gesto são detalhes preciosos, construtores de uma boa ou má imagem...”<sup>7</sup>.

Concluindo, percebemos que as funções de um apresentador são muitas mais do que aquelas que o telespectador vê e ouve. É necessário saber auto promover-se e promover a estação para a qual trabalha. Acima de tudo um bom profissional mantém-se fiel a si próprio e acima de tudo, deverá demonstrar segurança em si e no seu trabalho.

## Entrevista a Frederico Mendes de Oliveira

### **Das muitas definições existentes para o que é jornalismo, desde Henri Montant até Cebrían Herreros, qual a definição dada por Frederico Mendes Oliveira?**

Na sua definição mais básica o jornalismo é a actividade profissional que consiste em lidar com as notícias, dados factuais e a divulgação de informações ao público.

Para mim jornalismo é tudo isso, mas também fazer parte da "construção" da história do mundo, que se escreve todos os dias; jornalismo é saber contar, explicar e desconstruir a realidade tornando-a acessível a toda a gente.

### **Como foi feita a transição de jornalista de redacção para pivot? Era de alguma forma um “sonho”, ou o facto de se ter proporcionado culminou em algo importante para a sua carreira?**

Foi uma transição natural e não programada. A minha essência enquanto jornalista continua a ser a de repórter. A escola da "rua" continua, e deve continuar sempre, a ser fundamental! Ninguém é de facto jornalista sem pisar o terreno. Ser pivot (e fazer televisão) nunca foi um sonho; encaro esta minha nova função como mais uma etapa profissional.

### **A partir do momento em que te tornas pivot, consegues ser autor de peças ou reportagens?**

Actualmente o “Diário da Manhã” (um jornal em directo de 3 horas e 30 minutos com horários complicados) não me deixa muito tempo para continuar a fazer reportagem de rua. No entanto, nada impede um pivot de continuar a realizar esse trabalho. Antes do diário da manhã, enquanto pivot da Tvi24, conciliava o estúdio com a redacção de forma natural! Quanto ao espaço que temos depois no alinhamento para as nossas reportagens, como em todos os casos e jornalistas (pivots e não só), a decisão passa sempre pelo editor responsável pelo jornal.

---

<sup>7</sup> Pereira, Ana Catarina, “«Por outro lado» O género entrevista num programa de Tv”, in [http://www.bocc.ubi.pt/\\_listas/tematica.php?codtema=49](http://www.bocc.ubi.pt/_listas/tematica.php?codtema=49), pág.11

**Relativamente ao directo, quais são os principais receios e ambições que um jornalista deve ter? Que sentimentos invadem nessa altura?**

Com o tempo o directo deixa de ser um bicho de "sete cabeças" e passa a ser apenas uma vertente do jornalismo onde a exposição do repórter é maior.

O receio só poderá existir num directo se o jornalista não prepara convenientemente o assunto que vai abordar. E estar nervoso é bom. Desde que não trave a língua, não provoque a tão temida "branca na hora h".

O nervosismo é na maior parte das vezes um reflexo positivo da responsabilidade. O importante é saber controlar essa reacção natural.

**Vejamos o caso dos convidados. Há truques que utilizas para que o ambiente fique mais agradável? Como geres situações de tensão, seja pelo assunto em questão ou pelo próprio convidado?**

Depende sempre de convidado para convidado. Não existe um segredo... existem vários. Mas o mais importante, como em quase tudo, é estar preparado e estudar o tema em questão a fundo, de forma a ter sempre perguntas na "manga" para o que der e vier. Para os entrevistados que mostram nervosismo a estratégia pode passar por falar com eles antes da entrevista, colocar o entrevistado a par do conteúdo da entrevista com uma conversa informal. Obviamente que o conteúdo da entrevista, o tema em si, dependendo da complexidade, exige uma atenção redobrada da nossa parte, especialmente se não dominarmos o assunto.

Muito importante é ter sempre as perguntas principais escritas num papel e de preferência na "ponta da língua".

**Se lhe fosse dada a possibilidade de entrevistar Nicolas Sarkozy ou Marinho Pinto, qual seria a principal estratégia utilizada na entrevista?**

Com o Sarkozy o principal problema seria (para além do francês não ser uma língua que domine com muita facilidade) perceber que tinha pela frente um convidado com uma importância vital no mundo da política internacional.

O primeiro obstáculo seria ultrapassar as dificuldades que os assessores sempre colocam aos entrevistadores nestas situações. E claro, mais uma vez, dominar a actualidade internacional.

Quanto a Marinho Pinto, até pela personalidade explosiva que já demonstrou ter em entrevistas anteriores, seria tentar controlar o "feitio especial" do Bastonário da Ordem dos Advogados. Normalmente com entrevistados como o Marinho Pinto a entrevista desenrola-se sempre com alguma facilidade. Tudo acontece naturalmente.

**Quão importante é para um pivot conhecer pormenorizadamente o alinhamento do seu programa?**

É fundamental conhecer previamente o alinhamento até porque é da responsabilidade do pivot escrever o que se vai dizer, adaptar o discurso e o texto à nossa forma de falar e trabalhar de forma a que o nosso público alvo o entenda à primeira. Normalmente existe um alinhamento base, que no entanto poderá mudar à medida que o jornal avança. Afinal de contas as notícias nunca têm hora marcada para acontecer.

**Como definiria o trabalho em dupla que realiza com a Ana Sofia Cardoso ?**

Na minha opinião para que uma dupla funcione em televisão é preciso muito diálogo e companheirismo entre os dois pivots.

São muitas horas, lado a lado, em directo de segunda a sexta feira; ou seja, num jornal que funciona em dupla (redacção e editores incluídos) somos todos as muletas uns dos outros.

**Como reagir em situações de imprevisto no directo, falo de peças que não entram, teleponto que falha, situações de riso, etc?**

Reagir com naturalidade e nunca tentar enganar quem esta em casa a assistir ao jornal.

É fundamental nunca achar que em casa as pessoas não são inteligentes e não entendem o que se esta a passar. Normalmente um sorriso resolve resolve quase tudo!

## Conclusão

Realizar este relatório foi uma forma concisa de aprender as funções e o papel que um apresentador /pivot de programas televisivos tem a seu cargo.

Juntamente com a bibliografia e entrevista que realizei a Frederico Mendes de Oliveira, tive a possibilidade de encarar de uma forma mais real aquilo a que me proponho no final de Maio. Para isso contei com a boa disposição do Frederico, e da exaustiva procura de artigos e livros nas mais variadas plataformas que enquanto estudante disponho.

Sem dúvida, que a aparente “facilidade” da função de pivot não se comprova, como pude demonstrar em cima. Assim, um apresentador de um programa televisivo necessita de estar tão bem preparado quanto um jornalista que sai em reportagem. É necessário que o espectador que está em casa subentenda toda a preparação que o profissional teve ao longo do dia/semana para lançar o programa. Um programa mal organizado leva a que o apresentador mostre se domina as situações de stress ou não, e para isso é fundamental existir um total autodomínio.

Assim, concluo este trabalho de forma gratificante, pois a análise e pesquisa feitas foram fundamentais para perceber o caminho que devo fazer até à excelência.



## Bibliografia

- Sousa, Jorge Pedro, “Construindo uma teoria do Jornalismo”, in [http://bocc.ubi.pt/pag/\\_texto.php3?html2=sousa-jorge-pedro-construindo-teoria-jornalismo.html](http://bocc.ubi.pt/pag/_texto.php3?html2=sousa-jorge-pedro-construindo-teoria-jornalismo.html);
- Fachine, Yvana, “O papel dos apresentadores de tv: uma abordagem semiótica a partir do telejornal”, in [http://w3.ufsm.br/animus/animus\\_2008-1\\_art09.html](http://w3.ufsm.br/animus/animus_2008-1_art09.html);
- Fachine, Yvana, “Estratégias de personalização dos apresentadores de Tv: um estudo em um telejornal brasileiro” in Revista DeSignis, N.2, Barcelona, Gedisa, 2002;
- Ruge Peter, “Prácticas de Periodismo televisivo”, Ediciones Universidade de Navarra, S.A, Pamplona, 1983;
- Tisseron, Serge, “A informação na televisão: dominar imaginariamente o mundo e convencer simbolicamente do seu poder”, in Revista do Centro de Investigação Media e Jornalismo, edições MinervaCoimbra;
- “Media & Jornalismo”, Revista do Centro de Investigação Media e Jornalismo, edições MinervaCoimbra;
- Saraiva, Maria do Rosário, “A cenografia de informação televisiva em Portugal-da sobriedade à espectacularidade das redacções”, Edições Afrontamento, 2011;
- Pereira, Ana Catarina, “«Por outro lado» O género entrevista num programa de Tv”, in [http://www.bocc.ubi.pt/\\_listas/tematica.php?codtema=49](http://www.bocc.ubi.pt/_listas/tematica.php?codtema=49);